



1º CONGRESSO DE  
**PEDIATRIA DA  
REGIÃO NORTE**  
MANAUS - AM  
22 A 24 DE JUNHO DE 2023

**22 A 24 DE  
JUNHO DE 2023**

Centro de Convenções Manaus Plaza Shopping  
Av. Djelma Batista, 2100 - Chapada, Manaus - AM



## Trabalhos Científicos

**Título:** Percepções Dos Alunos Do Internato De Medicina Da Universidade Federal Do Pará Sobre Pacientes Com Transtorno Do Espectro Autista

**Autores:** KARLA ARAÚJO (UEPA), CÁSSIA LIMA (FAMETRO)

**Resumo:** O transtorno do espectro autista (TEA) é uma síndrome caracterizada por manifestações comportamentais, déficits na comunicação e interação social e padrões de comportamentos estereotipados. É o tipo de transtorno global do desenvolvimento de maior relevância devido sua alta prevalência. O diagnóstico de TEA é essencialmente clínico, e geralmente, os sinais surgem nos primeiros meses de vida. Visando o diagnóstico precoce dos casos de TEA, é de extrema importância que a equipe multiprofissional esteja atenta e qualificada, pois é fundamental para a imediata intervenção que melhorará o prognóstico dessas crianças. Avaliar o conhecimento dos alunos do internato de medicina da UFPA, cursando o módulo de Pediatria, acerca de suas percepções quanto aos pacientes com TEA. Trata-se de um estudo descritivo, observacional e transversal, com alunos do internato de medicina da UFPA, cursando o módulo de Pediatria. Participaram da pesquisa 32 alunos, que assinaram o TCLE e responderam a todas as perguntas do questionário aplicado. 62.5% dos participantes da amostra declararam já ter acompanhado algum atendimento médico de TEA. A grande maioria (93.8%) acredita que o paciente com TEA não será acompanhado exclusivamente por médicos especialistas em autismo. Quando questionados sobre a existência de idade mínima para estabelecer diagnóstico de TEA, 50% acreditam que sim e os outros 50% que não existe. Quando questionados se achavam que na Atenção Básica existem instrumentos para o diagnóstico de TEA, 71.9% deles responderam que “Sim” e para estes foi questionado qual o instrumento que o discente utilizaria para realizar o diagnóstico, 73.9% optaram pela caderneta da criança, enquanto 26.1% optaram pelo DSM IV. Os discentes opinaram em que áreas do desenvolvimento, eles acreditavam ter atraso os pacientes autistas. A maioria deles respondeu “Comunicação/fala” (37.5%) e “Relações interpessoais” (31.3%), em relação ao “Comportamento” (15.6%), o “Desenvolvimento psicomotor” (12.5%) e a “Aprendizagem” (3.1%). Quanto a já ter aplicado o Instrumento de Vigilância do Desenvolvimento, 81.3% afirmaram já ter feito uso. Quando questionados qual profissional é a atribuição do diagnóstico de autismo, 37.5% responderam “Médico”, seguido de “Qualquer profissional das áreas da educação e saúde” (31.3%), e os demais optaram por outras especialidades. Quanto às suas próprias percepções, 65.6% dos discentes consideraram ter poucas experiências e precisam se aprimorar mais sobre o tema, e o restante (34.4%) consideraram ter conhecimento para detectar os sinais de autismo. Concluiu-se que os estudantes de medicina convivem com a assistência ao paciente autista, porém com precárias informações. Não houve consenso quanto ao diagnóstico precoce, assim como houve a certeza da necessidade de melhorias em seu aprendizado. Faz-se oportuna a intensificação da abordagem sobre a temática do paciente autista em sua total integralidade, levando em consideração sua relevância mundial.